



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 17 e 18

SALA DE AULA



Disciplina: Língua Portuguesa

9º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), nesta semana e nas próximas estudaremos alguns gêneros textuais sobre a temática “empatia e cooperação”, 9ª competência da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Esses gêneros servirão como base para a reflexão sobre o conceito de empatia, entendê-la e como vivenciá-la atualmente, uma vez que este momento de afastamento social é bem propício para sermos mais empáticos, entendermos o nosso papel como seres humanos e cooperarmos com a sociedade. Vamos a mais um desafio? Bons estudos!

Leia a tirinha do personagem Armandinho, criada pelo catarinense Alexandre Beck. Armandinho é um menino muito esperto e, como toda criança, percebe o mundo com olhar curioso e, apesar da aparente ingenuidade em suas colocações, ele nos leva a profundas reflexões.

Responda às questões de 1 a 3.



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/133593959354/tirinha-original>

1- Observe a expressão facial do menino. Pode-se concluir que

- (A) o menino não está interessado no que está lendo.
- (B) o garoto está interessado, mas não consegue compreender a leitura.
- (C) ele está surpreso com a leitura e imaginando como deveria acontecer na prática.
- (D) o menino age com indiferença ao que está lendo.

FIQUE LIGADO! Sinal de pontuação: **as reticências (...)**.

Esse sinal gráfico é usado nos seguintes casos:

- 1- Interromper um pensamento de forma que o leitor subentenda o que seria enunciado ou imagine.
- 2- Indicar hesitações comuns na oralidade.
- 3- Em trechos suprimidos de um texto.
- 4- Transmitir mais emoção e subjetividade para quem lê.

Veja mais acessando os sites:

<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/reticencias.htm>

<https://www.todamateria.com.br/uso-das-reticencias/>

2- Nos três primeiros quadinhos, nota-se a presença das reticências que exprimem a ideia de

- (A) continuação do trecho que está sendo lido pelo personagem.
- (B) interrupção na fala dos personagens.
- (C) uma ação que não terminou.
- (D) realçar a frase do segundo quadrinho.

3- Ao ler a tirinha, é possível notar que o garoto aprende um pouco sobre o conceito de empatia¹ lendo o livro. E você, também entendeu? Você consegue vivenciá-la diariamente?

Nesta semana, iniciaremos a leitura da reportagem² abaixo e terminaremos nas semanas seguintes. Após a leitura, responda às questões de 4 a 10.

Empatia: uma transformadora forma de conexão.

Você já se sentiu calçando os sapatos de outra pessoa? Essa é apenas uma analogia para falar de empatia, que vai muito além de se colocar no lugar do outro.

Por Danilo e Luah



(Photo by Aleksandra Mazur on Unsplash/Site EXAME)

E tudo começa com a conhecida frase: “Você já se sentiu calçando os sapatos de outra pessoa?!”. Essa é apenas uma analogia usada para contextualizar o exercício da empatia, que vai muito além do processo de se colocar no lugar do outro.

Recentemente São Paulo foi palco de uma experiência conduzida pelo Intermuseus³, que teve a brilhante ideia de entrar em parceria com o Museu da Empatia de Londres para trazer a exposição “Caminhando em seus sapatos”⁴, encabeçada pelo filósofo social e fundador do Museu, Roman Krznaric.

Instalada no Parque do Ibirapuera, a experiência teve como propósito “provocar o público a se colocar no lugar do outro, ver com os olhos do outro, pensar de outra forma sobre a realidade em que vivemos e promover o diálogo entre as diferentes pessoas e grupos sociais.” – nos contou Joana Tuttoilmondo, sócia do Intermuseus. O trabalho se iniciou com uma longa curadoria que resultou em 25 histórias reais de impacto, gravadas em áudio por seus protagonistas – todos brasileiros. Para exercitar a empatia, o público era convidado a trocar de sapatos, vestindo literalmente os calçados reais do dono da história escolhida para ser ouvida. Quando soubemos da iniciativa, levamos um grupo de 50 pessoas para vivenciar essa experiência e propusemos em seguida uma roda de conversa para compartilhar os sentimentos gerados pela atividade.



(Danilo España/Site EXAME)

A roda rendeu depoimentos surpreendentes, mesmo entre pessoas que não se conheciam. Houve um grande espelhamento entre as histórias pessoais da nossa turma e as ouvidas no Ibirapuera. Rimos e choramos juntos. No final do dia, [...] havia percebido o tamanho da necessidade de promovermos a empatia como um valor que precisa ser experimentado e ressignificado diante de tempos de tanta desconexão. Comecei entrevistando Joana Tuttoilmondo, nossa anfitriã no dia da experiência.

Questionei Joana sobre o significado e a importância da empatia, e ela inicia sua resposta parafraseando Roman Krznaric – fundador do Museu: “A

¹ Leia os *links* e assista aos vídeos sugeridos no quadro **SAIBA MAIS**.

² A reportagem é um gênero textual jornalístico veiculado nos meios de comunicação, como jornais, revistas, televisão, internet, dentre outros. Esse tipo de texto tem o intuito de informar, ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores. Embora a reportagem possa ser expositiva, informativa, descritiva, narrativa ou opinativa, ela não deve ser confundida com a notícia ou os artigos opinativos. A diferença é que a notícia trata de assuntos atuais, o artigo de opinião defende uma ideia por meio de argumentos e a reportagem explica a respeito de um assunto, descrevendo, narrando e/ou dando opiniões.

³ Conheça mais em <https://www.intermuseus.org.br/o-intermuseus>.

⁴ Conheça mais em <https://www.intermuseus.org.br/museu-da-empatia>.

empatia é um antídoto para o individualismo extremo em que chegamos no século 20". E complementou com o seu ponto de vista: "A empatia é um tema importante na sociedade contemporânea. Há uma fala de Barack Obama que diz que a empatia é o grande déficit que temos no mundo hoje. Vivemos num contexto em que conflitos emergem em todo o mundo, com novos movimentos de fechamento de fronteiras, de acirramento dos nacionalismos, quase um refluxo do movimento de globalização pelo qual o mundo passou nas últimas décadas. Há uma grande falta de diálogo na atualidade, portanto, desenvolver a habilidade para compreender a realidade e o ponto de vista dos outros é um passo importante".



Joana Tuttoilmondo (André Ligeiro/Site EXAME)

Durante a atividade no Museu, senti uma conexão enorme com a história que escutei e percebi não ser a única a sentir essa sintonia. Muitos dos que estiveram em nosso grupo também se conectaram intimamente. Pedi então que a Joana compartilhasse algumas reações do público diante das histórias ao longo dos dias do evento.

"Houve uma menina, por exemplo, que terminou a história sensibilizada ao ter ouvido o depoimento de uma pessoa que migrou da Bahia para São Paulo. Ela falou para a mãe dela, espantada: "mãe, ela contou que quando era criança tinha que andar 4 horas montada num jegue até conseguir água para beber!". Um pai nos contou sobre sua resistência em aceitar a opção profissional da filha adolescente e que ia rever sua posição ao escutar a história de uma moça que atravessou um processo de rever sua carreira em busca de uma atuação que lhe desse mais propósito. Uma senhora, ouviu a história de uma moça com uma doença degenerativa que a levou à cegueira e contou, bastante emocionada, que após ter escutado a história, conseguia compreender melhor a situação de uma amiga que sofreu de um problema semelhante e saberia agora o que falar para ela".



(Filipa Porto via site Intermuseus/Site EXAME)

E seguiu: "O que me chamou atenção foi a força de ouvir histórias que tocam em sentimentos universais, o que é bem diferente da conversa esvaziada de significado e conexão que permeia nosso dia a dia. A experiência nos mostrou também que queremos situações em que nos sintamos tocados. Histórias acendem uma faísca que pode provocar um questionamento, uma inquietação, desestabilizando preconceções arraigadas e abrindo novas perspectivas, seja no plano das inter-relações pessoais de nosso cotidiano, seja na maneira como encaramos algumas questões sociais críticas dos dias de hoje". [...]

Fonte: <https://exame.com/blog/o-que-te-motiva/empatia-uma-transformadora-forma-de-conexao/>

4- A reportagem tem por finalidade

- (A) apresentar o tema "empatia" e explicar seu significado, principalmente para as pessoas que não a conhecem.
- (B) informar sobre a exposição "Caminhando em seus sapatos" no Parque do Ibirapuera e as consequências disso: relatos emocionantes em que a empatia se faz presente.
- (C) demonstrar o que as pessoas sentiram ao visitar a exposição "Caminhando em seus sapatos".
- (D) reproduzir os pontos de vista de Barack Obama, Roman Krznaric e Joana Tuttoilmondo sobre a importância de sentir empatia pelo outro.

SAIBA MAIS: Gênero textual Reportagem.

Principais características:

- textos escritos em 1ª e 3ª pessoa;
- presença de títulos e subtítulos;
- foco em temas sociais, políticos, econômicos etc.
- linguagem objetiva e formal;
- discurso direto e indireto;
- levantamento de dados e uma análise sobre eles;
- variados recursos linguísticos;

Para aperfeiçoar seus conhecimentos acesse:

“Gênero textual Reportagem”: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/reportagem.htm>

Vídeo “Reportagem | Gêneros textuais - Brasil Escola”:

<https://www.youtube.com/watch?v=k9EDaXAWuJw>

- 5- O que você entende sobre a frase “Você já se sentiu calçando os sapatos de outra pessoa?!” , mencionada no primeiro parágrafo da reportagem?

SAIBA MAIS: Empatia! Leia o conceito e assista aos vídeos.

<https://www.significados.com.br/empatia/>

<https://www.youtube.com/watch?v=04TTQF5bY3c>

<https://www.youtube.com/watch?v=yd4yxDRxgN0>

<https://www.youtube.com/watch?v=l1tzqYleSME>

- 6- O texto mostra citações de algumas pessoas que evidenciam algumas consequências da falta de empatia na sociedade. Dentre as quais, destacam-se:

- (A) o individualismo extremo, conflitos que emergem no mundo e a falta de diálogo.
- (B) pessoas desconectadas com a vida real e relações interpessoais harmônicas.
- (C) sensibilidade ao ouvir o outro e respeito às diferenças.
- (D) ausência de diálogo e a preocupação com os problemas sociais.

- 7- No trecho: “E complementou com o **seu** ponto de vista: ‘A empatia é um tema importante na sociedade contemporânea [...]’”. O pronome possessivo⁵ em destaque refere-se

- (A) ao ponto de vista dos jornalistas da reportagem.
- (B) ao pensamento do Roman Krznaric, fundador do Museu.
- (C) ao ponto de vista de Joana Tuttoilmondo, sócia dos Intermuseus.
- (D) à fala de Barack Obama.

- 8- Observe o trecho “Há uma grande falta de diálogo na atualidade, **portanto**, desenvolver a habilidade para compreender a realidade e o ponto de vista dos outros é um passo importante”. A palavra em destaque é classificada como “conjunção”, que já estudamos nas atividades anteriores.

Qual das frases abaixo **manteria o mesmo significado**, caso fosse alterada a conjunção “**portanto**”.

- (A) “Há uma grande falta de diálogo na atualidade, **no entanto**, desenvolver a habilidade para compreender a realidade e o ponto de vista dos outros é um passo importante”.

⁵ Vamos lembrar os pronomes possessivos? Acesse <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/pronomes-possessivos.htm>.

(B) “Há uma grande falta de diálogo na atualidade, **isto é**, desenvolver a habilidade para compreender a realidade e o ponto de vista dos outros é um passo importante”.

(C) “Há uma grande falta de diálogo na atualidade, **contudo**, desenvolver a habilidade para compreender a realidade e o ponto de vista dos outros é um passo importante”.

(D) “Há uma grande falta de diálogo na atualidade, **por isso**, desenvolver a habilidade para compreender a realidade e o ponto de vista dos outros é um passo importante”.

9- No trecho: “Histórias acendem uma faísca que pode provocar um questionamento, uma inquietação, desestabilizando preconceções **arraigadas** e abrindo novas perspectivas [...]”. A palavra destacada pode ser substituída sem perder o seu sentido por

- (A) intermitentes.
- (B) momentâneas.
- (C) superficiais.
- (D) consolidadas.

10- Releia o trecho: “Histórias acendem uma faísca que pode provocar um questionamento, uma inquietação, desestabilizando preconceções arraigadas e abrindo novas perspectivas, seja no plano das inter-relações pessoais de nosso cotidiano, seja na maneira como encaramos algumas questões sociais críticas dos dias de hoje”.

Responda:

- a- É possível fazer uma relação com o que você leu até o momento do livro “O meu pé de laranja lima”?
- b- Agora que você conhece um pouco sobre empatia, cite, com suas palavras, um relato do livro em que é possível senti-la por Zezé e sua família.



Dica de leitura



Querido(a) aluno(a), nesta atividade você conheceu o conceito de empatia e acreditamos que em vários trechos deste livro é possível senti-la por Zezé.

Convidamos-lhe a ter um olhar mais atento aos momentos vivenciados pelo protagonista e fazer o exercício de se colocar no lugar dele. Que tal?

Para ler o livro de José Mauro de Vasconcelos, abra o arquivo em PDF, disponível nesta plataforma, ou acesse o link http://www.jfjb.jus.br/arquivos/biblioteca/e-books/meu_pe_de_laranja_lima.pdf



Há também a opção de leitura em forma de Histórias em quadrinhos. Caso queira, abra o arquivo em PDF, disponível nesta plataforma.

Boa leitura!